

## FCSH, indignações e silêncios

### Author(s):

[José Soeiro](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

À medida que os dias foram passando, foi-se percebendo que a história inicial, tal como foi passada para os jornais pela organização Nova Portugalidade, estava no mínimo mal contada. Versões contraditórias sobre os factos circularam durante a semana. E aconteceram coisas graves <sup>[2]</sup> sobre as quais se abateu um estranho manto de silêncio de muitos daqueles que não hesitaram em erguer as suas vozes nos primeiros dias.

A pergunta que fica é simples: o que se passou realmente? Para saber, dispomos dos comunicados emitidos pela Direção da Faculdade, <sup>[3]</sup> pela Direção da Associação de Estudantes <sup>[4]</sup> (AEFCSH) e pela Reitoria da Universidade Nova <sup>[5]</sup>. E eles permitem tirar algumas conclusões.

1. A Associação de Estudantes foi alheia à decisão do cancelamento. A própria Direção da FCSH/Nova sublinha em comunicado que "não atribui responsabilidade à Associação de Estudantes da FCSH/NOVA, a qual nunca colocou em causa a conferência nem o conferencista <sup>[3]</sup>". De facto, a Direção da Associação de Estudantes limitou-se a retirar-se do apoio ao evento através da reserva do espaço, na sequência de uma deliberação em reunião geral de alunos. Como é evidente, a Associação não estava obrigada a ser co-organizadora de uma iniciativa que não quisesse co-organizar: o direito de associação é constitucional e inclui o direito inalienável de apoiar ou não iniciativas externas.

2. Como se reitera num voto aprovado hoje no Parlamento <sup>[6]</sup>, a responsabilidade pelo cancelamento do evento foi assim, inteiramente, da Direção da Faculdade. Citando o voto: *"a autonomia das Universidades atribui à Direção da Faculdade a exclusiva responsabilidade pelos espaços académicos. Em comunicado, o Diretor da FCSH/Nova justificou a sua decisão com "preocupações concretas e indicações relativamente à inexistência de condições de normalidade e de serenidade em que o evento deveria ter lugar* <sup>[3]</sup>". Pelo que se soube entretanto, essas preocupações resultavam de declarações que circularam na net e ainda, segundo a Associação de Estudantes, do facto de a organização Nova Portugalidade ter informado a Direção da FCSH *"que pretendia trazer o seu próprio aparelho de segurança, materializando os receios de um alegado conflito* <sup>[7]</sup>". As preocupações da Direção da FCSH ganharam substância no final da tarde do dia 7, quando *"a direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (AEFCSH) da Universidade Nova de Lisboa foi invadida por quatro dezenas de indivíduos afetos à extrema-direita, que se identificaram como tal. Numa atitude claramente intimidatória, exigiram conhecer individualmente alguns dos membros da AEFCSH* <sup>[7]</sup>", conforme comunicado pela Associação

de Estudantes?

3. Pela minha parte, e penso que nisso existe um enorme consenso no país, considero que o espaço universitário tem de ser, necessariamente, o lugar do livre debate e confronto de ideias, da diversidade e do pluralismo. Isso inclui, como foi dito e escrito por várias pessoas, debater com pessoas que pensam o contrário de que pensamos, como Jaime Nogueira Pinto, cujo direito à intervenção pública exerce desde sempre (com aulas, conferências, e vários livros e artigos publicados) para expor a sua admiração pela ditadura de Salazar e os seus ideais antidemocráticos.

4. A Reitoria da Universidade Nova veio clarificar em comunicado que "a conferência foi adiada para que o tema possa ser debatido de uma forma alargada e objetiva num clima sereno e em condições de completa abertura e diálogo plural" [5]?. Ou seja, a Reitoria veio emendar a decisão da Direção da Faculdade. Está visto que o modo como o caso foi gerido por esta acabou por ser um tiro no pé. Quanto mais não seja porque, entre factos alternativos e vitimização, uma pequena organização de extrema-direita conseguiu transformar uma conferência sem especial interesse num caso nacional. Mas isso não omite um facto fundamental. A Direção da FCSH procurou reagir como soube à tentativa de utilização de uma conferência em espaço universitário para a mobilização de uma milícia com alegadas funções de segurança. Podia ter tido uma reação diferente? Podia, claro. O que não podia era permitir essa utilização nem ser conivente com a invasão de instalações académicas e associativas por um grupo de segurança de extrema-direita.

5. E é aqui que vem uma nova estupefação. O facto de 40 neonazis terem invadido uma associação de estudantes não é um pormenor. É grave e merecia muito mais que o silêncio generalizado. Como teria merecido indignação a mais que frequente não autorização de realização de debates em faculdades pelo facto de serem "ideológicos" (lembrem-se da Faculdade de Direito em Coimbra, que "não é palco para debates ideológicos" [8]? Lembrem-se do impedimento de uma conferência sobre o Sahara na UBI porque era "política" [9]? Ou das histórias Universidade do Minho [10]? Pois...). De facto, não é com intimidações de neonazis que se garante a liberdade de expressão. Não deviam o Presidente da República, a Associação 25 de abril e outros democratas ter uma palavra também sobre isto? Ainda estão a tempo.

*Artigo de José Soeiro, publicado em [expresso.sapo.pt](http://expresso.sapo.pt) [11] a 10 de março de 2017*

## **Sumário da Home:**

A polémica foi grande e a perplexidade generalizada: por que razão haveria uma faculdade de cancelar uma conferência de um académico e interveniente político reconhecido? Levantou-se um coro de indignação.

## **Lead:**

A polémica foi grande e a perplexidade generalizada: por que razão haveria uma faculdade de cancelar uma conferência de um académico e interveniente político reconhecido? Levantou-se um coro de indignação.

## **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)

- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/fcsh-indignacoes-e-silencios/47508?page=0>

**Ligações:**

- [1] <http://www.esquerda.net/author/jos%C3%A9-soeiro>
- [2] <https://www.publico.pt/2017/03/08/sociedade/noticia/associacao-de-estudantes-da-fcsh-denuncia-ameacas-da-extremadireita-1764567>
- [3] [http://fcsh.unl.pt/media/comunicados-de-imprensa/comunicado-de-imprensa/at\\_download/filePressClip](http://fcsh.unl.pt/media/comunicados-de-imprensa/comunicado-de-imprensa/at_download/filePressClip)
- [4] <https://www.facebook.com/AEFCSH.UNL/posts/1322321924490006>
- [5] <http://www.fcsh.unl.pt/media/noticias/destaques/comunicado-de-imprensa-da-reitoria-da-nova>
- [6] <http://www.esquerda.net/artigo/parlamento-condena-invasao-da-fcsh-por-um-grupo-de-extrema-direita/47500>
- [7] [https://www.facebook.com/AEFCSH.UNL/?hc\\_ref=PAGES\\_TIMELINE&fref=nf](https://www.facebook.com/AEFCSH.UNL/?hc_ref=PAGES_TIMELINE&fref=nf)
- [8] <http://www.asbeiras.pt/2014/11/diretor-da-faculdade-de-direito-impede-debate-politico/>
- [9] <http://www.jornaltornado.pt/censura-na-universidade-da-beira-interior/>
- [10] <https://www.facebook.com/adriano.campos.14/posts/10210726268371635>
- [11] <http://expresso.sapo.pt/blogues/jose-soeiro/2017-03-10-FCSH-indignacoes-e-silencios>